

## ACOLHENDO CRIANÇAS E FAMILIARES NA SALA DE ESPERA DA CLÍNICA INFANTIL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL

LUIZA SOKOLOVSKY NAPOLEÃO<sup>1</sup>; VALESCA DORO DIAS<sup>2</sup>; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>3</sup>; CATIARA TERRA DA COSTA<sup>4</sup>; MARCOS ANTÔNIO PACCE; DOUVER MICHELON

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizanapoleao@icloud.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vdorodias@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisandreas@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os problemas decorrentes da falta de acesso à educação sanitária em Odontologia originam graves problemas relacionados a incidência de cáries e infecções em crianças. Além disso, estudos de prevalência de más oclusões na infância demonstram alta incidência de problemas ortodônticos. Segundo Martins et al. (1998), a prevalência de má oclusões em crianças com idades entre 2 e 6 anos é de 80%. Muitos desses problemas podem ser prevenidos, pois de acordo com Peres et al. (2007), a prevalência de 46,3% de mordida aberta anterior foi altamente associada com a sucção de chupeta até os 6 anos de idade. Ademais, Macena et al. (2009) relatam que 10,4% das crianças de 2 a 5 anos de idade portadoras de hábito de sucção não nutritiva possuem mordida cruzada posterior, sendo que essa incidência aumenta proporcionalmente com a idade. Além disso, crianças que prosseguem com o referido hábito podem ainda apresentar diastemas, protrusão dos incisivos superiores, alteração muscular labial e lingual, palato ogival e possivelmente um menor desenvolvimento da mandíbula. (DEGAN et al., 2004). Esses problemas de saúde levam pais e familiares a buscarem para suas crianças o atendimento assistencial em saúde na Faculdade de Odontologia da UFPel.

As práticas de acolhimento de pacientes infantis, associadas a promoção de saúde em ambientes de serviços de saúde, constituem parte importante da prática de políticas públicas voltadas ao cumprimento de metas de humanização e aumento de qualidade da saúde no Brasil. As crianças com demandas em saúde oral podem ser consideradas um público altamente diferenciado, com especial vulnerabilidade relacionada a eventuais episódios envolvendo crises de estresse associado ao atendimento clínico propriamente dito. Assim, atividades que proporcionem apoio emocional, descontração e humanização, tendo como foco atividades lúdicas dirigidas a esse público, podem ter um impacto positivo ainda muito significativo no dia a dia de clínicas infantis. Nesse contexto, o projeto “Crescendo com um Sorriso e Saúde e Alegria na Sala de Espera” mantém a meta de integrar e desenvolver ações voltadas para o estímulo de comportamentos favoráveis a saúde, além de difundir informações voltadas para evitar hábitos orais deletérios e fomentar hábitos e práticas favoráveis a saúde. Tais hábitos deletérios, dependendo da intensidade, frequência e duração, podem provocar, além de cáries e infecções, diversas alterações bucais importantes e

prejudiciais para o desenvolvimento facial e geral da criança (PEREIRA et al., 2009).

O projeto, que agrega parceria entre as áreas de Ortodontia e Odontopediatria, teve sua origem no programa de extensão Crescendo com um Sorriso – Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais da Criança, financiado pelo MEC no Edital ProExt 2015/2016, e atualmente em continuidade com o apoio do programa de bolsas da Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFPel, desenvolvendo ações na sala de espera da Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da UFPel. Atualmente, envolve a cooperação de alunos e professores do Departamento de Odontologia Social e Preventiva para o desenvolvimento de um conjunto de atividades extensionistas baseadas no planejamento, concepção e construção criativa de materiais educativos, assim como de recursos instrucionais dirigidos à realização de ações dirigidas a crianças e seus acompanhantes, frequentadores das diversas atividades em clínica infantil desenvolvidas na Faculdade de Odontologia da UFPel. Assim, os docentes, alunos de pós-graduação e graduação em Odontologia, voluntários e bolsistas, envolvem-se no acolhimento e envolvimento profissional socialmente proativo, interagindo com pais, acompanhantes e crianças, visando ampliar o sucesso de atividades educativas em saúde e obter melhoria da qualidade de vida de crianças. O projeto é desenvolvido com os objetivos básicos de abordar e envolver crianças e acompanhantes em ações preventivas voltadas à saúde e diminuição do estresse e ansiedade, bem como, no desenvolvimento de educação voltada para temáticas significantes na área de saúde em odontologia, com base em materiais adequados e preparadas de maneira diferencial para o público leigo.

## 2. METODOLOGIA

As ações são desenvolvidas com base em atividades periódicas que visaram a integração entre os acadêmicos e as crianças e seus familiares ou acompanhantes nos períodos de aguardo para o atendimento clínico. As características individuais de cada faixa etária são consideradas para facilitar a composição das estratégias práticas de ação, bem como, para o estabelecimento e conveniência quanto ao seu cronograma de realização. As primeiras etapas são constituídas pelo planejamento e agendamento de reuniões para seleção, desenvolvimento e adequação de conteúdos, de linguagens, bem como para a redação dos conteúdos explicativos educacionais, e sua adaptação para apresentação lúdica ou informativa. Em etapa seguintes, são construídos os produtos e conteúdos destinados à promoção de comportamentos e hábitos favoráveis à saúde, com fantoches, desenhos para colorir e jogos. São executadas ainda as construções e adaptações propriamente ditas dos materiais alegóricos, teatro, jogos e materiais gráficos, tendo como orientação as necessidades dos estratos de faixa etária das crianças a serem atingidas. Materiais impressos são também selecionados e distribuídos, contendo instruções para pais e acompanhantes. Nesse sentido, foram contatadas empresas da área Odontológica, em um esforço para buscar doações que pudesse contribuir com o atingimento dos objetivos do projeto. Em períodos de começo do semestre letivo, são programadas sessões de orientação e treinamento dirigidos aos novos discentes da equipe executiva, com o compartilhamento de experiências entre os membros discentes mais experientes no projeto e iniciantes. Nessas sessões são realizadas apresentações das metodologias utilizadas, esclarecimento de

dúvidas, disponibilização de vídeo-aulas baseadas nas filmagens realizadas ao longo de ações já realizadas. Após o estabelecimento da agenda de ações, são realizadas as ações propriamente ditas, sendo que em ocasiões festivas tradicionais, como o “dia das crianças”, “Páscoa”, “Natal”, etc, são realizadas atividades especialmente formatadas para essas datas. A avaliação é conduzida pelo estímulo a auto avaliação feita pelos membros da equipe, e uso de um relatório, no qual são coletadas informações sobre a resposta das crianças e sugestões para melhoria do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material instrucional principal usado no projeto é resultante do trabalho criativo desenvolvido pelos membros da equipe. Como alternativa a dramática contenção de despesas pública atualmente no Brasil, e quase total ausência de editais de apoio a extensão universitária foram buscados apoio privado, de tal modo que foram obtidas doações de empresas da área Odontológica, constituídos de 500 gibis, folhetos com instruções de saúde oral e 5 macro modelos para uso na instrução de higiene bucal, os quais juntamente com os demais materiais confeccionados pelos membros das equipes executivas, foram integrados ao dia a dia do projeto. Com o desenvolvimento do projeto semanalmente são atingidas cerca de 50 crianças e seus acompanhantes, com satisfatório nível de envolvimento e participação (Figuras 1 e 2). Além disso, diversas ações envolvem o interior da clínica infantil propriamente dita, que na medida das limitações de biossegurança, são decoradas e adequadas ao público infantil acompanhado temáticas motivacionais. Além dos benefícios obtidos com a divulgação educava de importantes temáticas de saúde junto a familiares e acompanhantes, foi possível notar que durante o atendimento clínico rotineiro ocorreu nítida redução do estresse e ansiedade do público infantil, contribuindo para tornar o atendimento clínico uma experiência favorável e positiva para as crianças que frequentam a clínica infantil da F.O. da UFPel.



Figura 1: Acadêmica recebendo as crianças, seus familiares e acompanhantes na sala de espera da Clínica infantil da F.O. UFPel.



Figuras 2: Aluna bolsista realizando interações com familiares e acompanhantes na sala de espera da Clínica infantil da F.O. UFPel.

## 4. CONCLUSÕES

O envolvimento dos alunos do curso de Odontologia, membros da equipe executiva do projeto, proporcionou uma oferta única de crescimento acadêmico, tendo a receptividade de familiares e do público infantil proporcionado uma importante experiência de protagonismo proativo e de crescimento ético aos acadêmicos do projeto. O desenvolvimento do projeto tem representado importante parte da construção de uma concepção formativa profissional projetada para além da formação técnica, a qual em geral tende a envolver de forma preponderante o dia a dia dos cursos das áreas biomédicas. Os elementos de humanização, a natural receptividade interativa e afetiva do público infantil, e a conduta proativa dos acadêmicos foram, sem dúvida, os elementos garantidores do crescimento dos membros da equipe e do sucesso no atingimento dos objetivos propostos, sobretudo sendo fator que proporcionou impacto significativamente positivo na qualidade de vida e saúde de um grande grupo de crianças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

DEGAN, V. V.; PUPPIN-RONTANI, R. M. Terapia Miofuncional e Hábitos Orais Infantis. Rev. CEFAC. São Paulo, v.6, n.4, p. 396-404, out-dez, 2004.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares RGO, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

GALVÃO, A.C.U.R.; MENEZES, S.F.L.; NEMR, K. Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM. R. CEFAC, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

MACIEL, E. L.N.; OLIVEIRA, C. B.; FRECHIANI, J. M.; SALES, C. M. M.; BROTTO, L. D. A.; ARAÚJO, M. D. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. Ciência & Saúde Coletiva, Espírito Santo, v.15, n.2, p.389-396, 2010.

MANFREDINI, G.M.E. Educação em saúde bucal para crianças. Projeto Inovações no ensino básico. São Paulo, 1996.